



**CBH CVSM**

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,  
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

## **ATA DA 20ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS CORUMBÁ, VERÍSSIMO E PORÇÃO GOIANA DO RIO SÃO MARCOS.**

1 Aos vinte e dois de maio de dois mil e vinte e quatro, às 8h30, presencialmente , no Auditório  
2 do Acquabella Hotel, situado à Rua Francisca Alla Cunha, Qd. 03, Lt. 07 - Bairro do Turista -  
3 Caldas Novas - GO, deu-se início à 20ª Reunião Extraordinária do Comitê das Bacias  
4 Hidrográficas Rios Corumbá, Veríssimo e Porção Goiana do Rio São Marcos. **Item 1:**  
5 **Abertura da Sessão e verificação de quórum. O Sr. Bruno Vicente Marques** - Presidente  
6 do CBH CVSM cumprimentou os membros, convidados e agradeceu a presença de todos.  
7 Ressaltou que reunião marcará o encerramento do ciclo de oficinas iniciado há dois anos.  
8 Destacou a importância desta etapa final para a avaliação dos resultados alcançados e para  
9 o planejamento das futuras ações da gestão hídrica. Convidou todos a se colocarem em pé  
10 para a execução dos hinos Nacional e do estado de Goiás. Ato contínuo, o **Sr. Alan Mosele**  
11 **Tonim** - Gerência de Planos, Enquadramento, Cobrança e Apoio aos Colegiados – GEPAC,  
12 abordou a recente reestruturação da SEMAD e os esforços direcionados para uma gestão  
13 eficaz e sustentável dos recursos hídricos, considerando as necessidades de todos os  
14 envolvidos. Esclareceu que o propósito da oficina consistia em avaliar o trabalho realizado  
15 até o momento e obter a percepção dos participantes sobre o cumprimento das 50 ações  
16 propostas no Plano de Bacia Hidrográfica. Mencionou que a equipe da SEMAD havia  
17 realizado uma avaliação dessas ações e apresentado os resultados na última reunião  
18 realizada em Cristalina. Ressaltou que a oficina visava a coleta de opiniões dos participantes  
19 sobre a execução das ações e a metodologia utilizada, oferecendo um espaço para a  
20 participação ampla dos interessados na bacia. Informou que o Sr. Pedro Paulo Alves de Godoi  
21 - SEMAD, explicaria a metodologia da oficina e a estrutura do dia de trabalho. Agradeceu a  
22 presença de todos e expressou a expectativa de que o dia fosse produtivo para o  
23 encerramento deste ciclo de avaliação. O **Sr João Ricardo Raiser** - SEMAD agradeceu a  
24 presença de todos os participantes. Enfatizou a importância da reunião para a avaliação da  
25 implementação do Plano de Bacia Hidrográfica e para a definição das ações prioritárias para  
26 o próximo ciclo de planejamento. Destacou o crescimento significativo da gestão de águas no  
27 estado de Goiás e a relevância do passo atual para a avaliação do plano elaborado em 2018-  
28 2019 e aprovado em 2022, mas que estava em fase de implementação. Informou que a oficina  
29 terá dois objetivos principais: avaliar a implementação do plano de gestão de águas e definir  
30 prioridades para o plano de aplicação dos recursos arrecadados através da cobrança pelo  
31 uso da água na bacia. Destacou a importância da reunião virtual, marcada para o dia 28 de



**CBH CVSM**

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,  
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

32 maio de 2024, que reunirá todos os comitês de bacia de Goiás para discutir os mecanismos  
33 de cobrança pelo uso da água. Informou que o comitê tem até 1º de junho de 2024 para  
34 apresentar contribuições sobre os valores e mecanismos de cobrança. Ressaltou que, após  
35 a implementação, os comitês poderão propor ajustes nos valores ou modificar os  
36 mecanismos, desde que a arrecadação não seja reduzida abaixo da base estabelecida.  
37 Comunicou que, o foco estava na elaboração das diretrizes para o plano de aplicação  
38 plurianual e o orçamento de 2025. Explicou a metodologia que será utilizada para avaliar a  
39 implementação do Plano, onde os participantes da reunião serão divididos em cinco grupos  
40 para discutir a implementação do Plano de Bacia Hidrográfica em cada um dos cinco eixos  
41 temáticos. Por fim, organizou a divisão dos participantes em grupos, assegurando diversidade  
42 de setores em cada grupo. **Item 2. Oficina de Avaliação da Implementação do Plano de**  
43 **Bacia: O Sr. Pedro Paulo Alves Godoi - SEMAD** abriu a oficina e destacou a importância  
44 de entender o papel do comitê na gestão dos recursos hídricos, bem como a necessidade de  
45 acompanhar a implementação do Plano de Ações aprovado em agosto de 2021. Esclareceu  
46 que o objetivo principal da oficina é obter a percepção do CBH-CVSM sobre a implementação  
47 das ações previstas no plano e validar os indicadores correspondentes. Enfatizou que a  
48 atividade prática da oficina incluiria a discussão dos indicadores e das ações em grupos, em  
49 que, os participantes deveriam avaliar a eficácia das ações e dos indicadores, anotar suas  
50 observações e sugestões, e indicar duas ações prioritárias entre as dez designadas a cada  
51 grupo, que servirão como base para a elaboração do orçamento do próximo semestre.  
52 Informou que a metodologia da oficina seguirá o Manual de Avaliação e Implementação de  
53 Planos de Recursos Hídricos da ANA. Saliou a importância da oficina como um momento  
54 para construir um processo de gestão hídrica mais eficaz, convidou os participantes a serem  
55 porta-vozes dos interesses dos usuários que representam e a se engajassem ativamente na  
56 análise crítica das ações e indicadores. Concluiu com a expectativa de um trabalho produtivo  
57 e construtivo durante a oficina, visando o avanço na gestão dos recursos hídricos da bacia  
58 pelo trabalho colaborativo e construtivo de todos. **O Sr. Alan Mosele Tonim - SEMAD**  
59 Informou que a equipe estaria disponível para apoiar os participantes e esclarecer dúvidas  
60 durante a oficina. Finalizou e enfatizou que o foco da oficina é na avaliação da execução das  
61 ações, sem debates sobre o mérito das ações propostas. Concluiu e solicitou aos  
62 participantes que registrassem o nome do grupo nos materiais e identificassem as ações  
63 correspondentes. Ato contínuo, o Grupo 1 apresentou as prioridades identificadas na análise  
64 das ações do Plano. A primeira a seguir: **Fiscalização (Prioridade Principal): Justificativa:**  
65 O grupo apontou a fiscalização rigorosa como uma prioridade essencial para assegurar o



66 cumprimento das leis e normas ambientais e para a proteção dos recursos hídricos. A  
67 **segunda Ação (AMB 4.1) - Monitoramento, Conservação e Preservação da Água e do**  
68 **Solo: Justificativa:** O grupo destacou a monitoração, conservação e preservação da água e  
69 do solo como prioridade para garantir a qualidade e a sustentabilidade dos recursos. A seguir,  
70 **Ação (EA 3.2) - Estudo do Impacto das Cargas Pontuais na Qualidade da Água:**  
71 **Justificativa:** O grupo identificou a realização do estudo sobre o impacto das cargas pontuais  
72 na qualidade da água como uma prioridade, dada a urgência de analisar os efeitos do esgoto  
73 doméstico e industrial. Encerrou-se com um debate detalhado sobre a sazonalidade na  
74 outorga. Cada setor apresentou suas perspectivas: alguns membros enfatizaram a  
75 importância dessa abordagem para a gestão dos recursos hídricos, enquanto outros  
76 questionaram sua viabilidade e complexidade. Destacou-se que, apesar de ser uma prática  
77 estabelecida, sua aplicação na outorga poderia enfrentar desafios. Além disso, discutiu-se a  
78 necessidade de recursos técnicos e humanos para implementação e fiscalização adequadas.  
79 Na sequência, foram apresentadas as duas principais prioridades identificadas pelo Grupo 2:  
80 A primeira **Ação (GRH 1.6) Aperfeiçoar a Implementação da Ação de Águas**  
81 **Subterrâneas e regularizar o Uso Já Existente no Cadastro: Justificativa:** O grupo  
82 priorizou esta ação devido à urgência de estabelecer um mecanismo de controle para a  
83 emissão de dispensas de outorga e à necessidade de implementar um sistema eficaz para o  
84 monitoramento de poços de águas subterrâneas. Destacou-se que, para uma gestão efetiva  
85 das águas subterrâneas, é essencial aprimorar os processos existentes e criar mecanismos  
86 robustos para o controle do uso, incluindo a exigência de equipamentos de monitoramento e  
87 a implementação de filtros apropriados para outorgas, especialmente para usos restritos,  
88 como águas termais. A segunda **Ação : (MON 3.3) Atualização da Base de Dados dos**  
89 **Poços: Justificativa :** O grupo identificou a falta de atualização e a indisponibilidade dos  
90 dados como as principais razões para o status atual. Na avaliação realizada, o Grupo 3  
91 identificou e priorizou duas ações principais, começando pela Ação: **Ação (GRH 7.1): Criação**  
92 **e Implementação de um Sistema de Informação Geográfica de Planos de Bacia dos**  
93 **Afluentes do Rio Paranaíba: Justificativa:** O grupo justificou essa escolha com base em  
94 três pontos principais. Primeiramente, o Sistema de Informação Geográfica (SIG) permitirá  
95 um controle mais eficaz e um monitoramento aprimorado das ações e do andamento dos  
96 planos de bacia, facilitando a tomada de decisões estratégicas. Em segundo lugar, a  
97 plataforma online promoverá a transparência e a acessibilidade das informações para todos  
98 os interessados, o que garantirá a disponibilidade e atualização dos dados sobre os recursos  
99 hídricos. Finalmente, o Sistema integrado ao painel de indicadores do Comitê da Bacia,



100 ofereceria uma visão abrangente da gestão dos recursos hídricos e asseguraria a utilização  
101 eficaz das informações para decisões estratégicas. A segunda prioridade escolhida foi **Ação**  
102 **(MON 2.1) – Aprimorar o Sistema de Monitoramento da Qualidade da Água:**  
103 **Justificativa:** o participante destacou a relevância de envolver o CBH no processo de  
104 monitoramento e salientou que as secretarias municipais deveriam se encarregar da coleta  
105 de dados e da verificação dos parâmetros de qualidade da água, conforme as normativas  
106 vigentes. Houve um debate sobre a outorga para turismo em Goiás, no qual surgiram  
107 questões importantes sobre a gestão dos recursos hídricos no contexto do turismo. A  
108 discussão evidenciou a falta de um enfoque direcionado para o turismo dentro dos planos de  
109 gestão hídrica e levantou dúvidas sobre a adequação da terminologia “outorga” para  
110 regulamentar as atividades do setor. O debate também destacou a necessidade de formular  
111 estratégias que promovessem a coexistência entre o desenvolvimento do turismo e a  
112 preservação dos recursos hídricos, buscando um modelo sustentável que beneficie tanto o  
113 setor turístico quanto o meio ambiente. O **Sr. Alan Mosele Tonim** - SEMAD, ressaltou o  
114 estágio avançado do plano de bacia e sua importância como ferramenta para a gestão dos  
115 recursos hídricos. Abordou pontos importantes relacionados à capacitação e destacou a  
116 necessidade de melhorias nos treinamentos oferecidos. Anunciou a aprovação de um novo  
117 plano de capacitação para todo o estado de Goiás, que visa promover um desenvolvimento  
118 eficaz das ações de gestão hídrica. Nesse contexto, a proposta tem como meta engajar todos  
119 os Comitês de Bacia Hidrográfica e implementar uma abordagem mais coordenada e eficiente  
120 para a gestão dos recursos hídricos. A **Sra. Maria Aparecida de Souza Araujo** – SEMAD  
121 informou que o plano de capacitação para 2024 atingiu a meta estabelecida para o primeiro  
122 semestre. Em vista disso, convidou os membros a apresentarem novas sugestões de temas  
123 e abordagens para o plano de capacitação de 2025, incluindo a possibilidade de contratações  
124 externas, caso seja necessário para o desenvolvimento de novas atividades. Em seguida, o  
125 Grupo 4 apresentou as duas prioridades a seguir: **Ação (AMB 2.1) Mapear e delimitar todas**  
126 **as áreas prioritárias para conservação. Justificativa:** Considerou excessivamente longo o  
127 prazo estimado de 19 a 20 anos, o que comprometerá a eficácia do mapeamento e da  
128 delimitação das áreas prioritárias. Além disso, destacou a importância de incluir ações para a  
129 atualização periódica das áreas de preservação, a fim de garantir a precisão e a relevância  
130 contínua das informações. **Ação (MON1.2) Recuperar as estações fluviométricas e**  
131 **pluviométricas. Justificativa:** Apontou que o plano de ação atual não contemplava os custos  
132 necessários para a recuperação das estações e que as áreas e estações comprometidas já  
133 estavam mapeadas. Afirmou que o prazo de 18 meses era insuficiente para a recuperação



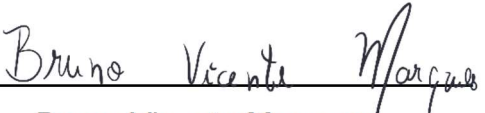
134 completa das estações e concordou com os indicadores, mas sugeriu ajustes no prazo. O  
135 quinto grupo definiu duas ações prioritárias para o Plano de Ação: **Ação (GRH 1.5)**  
136 **Estabelecer critérios para regiões com restrição de outorga. Justificativa:** Informou que  
137 a discussão sobre áreas críticas para a restrição de outorga foi iniciada no Comitê da Bacia  
138 do São Marcos. No entanto, serão necessários mais estudos e informações para definir os  
139 critérios adequados. A atividade encontrou-se em fase inicial, o que se refletiu na nota 0,25  
140 atribuída pelo grupo. **Ação (MON 3.2) Implementar a rede de monitoramento de águas**  
141 **subterrâneas. Justificativa:** A criação da rede de monitoramento será crucial devido à falta  
142 de controle sobre a perfuração de poços e à necessidade de garantir a qualidade e a  
143 quantidade das águas subterrâneas. A importância dessa ação foi reconhecida pelo grupo,  
144 que concedeu a ela a nota 0,75. Finalizaram-se as apresentações, o **Sr. Pedro Paulo Alves**  
145 **Godoi** - SEMAD, identificou que a incompletude das informações sobre o plano, dificultava  
146 o acompanhamento das ações e a avaliação da efetividade. Pontuou que a metodologia  
147 aplicada para avaliação do plano considerou a percepção do CBH-CVSM e indicadores  
148 concretos. Defendeu que a integração das informações entre os CBHs será essencial para  
149 uma gestão transparente e eficiente do plano. Informou que, de acordo com a avaliação do  
150 CBH-CVSM, apenas 11% das ações do plano foram executadas, enquanto a SEMAD indicou  
151 que 36% das ações foram realizadas com base em dados. Essa discrepância evidenciou a  
152 necessidade de aprimorar a comunicação e a execução das ações. Enfatizou sobre a  
153 importância do fortalecimento da articulação entre os envolvidos e da promoção da  
154 capacitação como medidas cruciais para melhorar a execução das ações e definir as  
155 prioridades de investimento para o ano de 2025. O **Sr. Ivan Bispo** - Associação dos Amigos  
156 das Águas questionou se tinha definido quem seria responsável pela gestão dos recursos  
157 provenientes da cobrança pelo uso da água. Destacou a importância de esclarecer se a  
158 gestão ficará a cargo de uma agência de bacia ou de uma entidade delegatária. O Sr. **João**  
159 **Ricardo Raiser** -SEMAD, esclareceu que a legislação estadual prevê que a SEMAD pode  
160 atuar como agência de bacia, seja diretamente ou por meio de uma empresa ou entidade  
161 contratada. Citou a ABHA, que exerce o papel de entidade delegatária no CBH Paranaíba.  
162 Adicionalmente, informou que o processo para definir a abordagem a ser adotada está sendo  
163 elaborado e será formalizado por meio de um edital. Destacou que os Comitês têm até 1º de  
164 junho de 2024 para enviar ao Conselho Estadual propostas de revisão dos mecanismos e  
165 valores de cobrança. Esclareceu que o valor da cobrança é um piso mínimo definido por  
166 decreto e não há discussões atuais sobre aumento. Anunciou que a SEMAD irá propor a  
167 alteração do mecanismo de cobrança para garantir a efetiva disponibilidade dos recursos



**CBH CVSM**

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,  
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

168 arrecadados para aplicação, essa medida contribuirá para a construção de um sistema mais  
169 justo, transparente e eficiente, assegurando a sustentabilidade da água. Agradecimentos  
170 finais. **Item 3. Informes:** O Sr. **José Moreira da Costa** - CMOC, ex-membro titular do Comitê,  
171 despediu-se dos colegas e expressou apreço pela oportunidade de ter participado do Comitê  
172 desde 2012. Destacou a importância do trabalho em equipe e a colaboração de todos os  
173 membros para alcançar os objetivos do Comitê. Agradeceu especialmente aos colegas mais  
174 antigos e desejou sucesso à sua sucessora, a Sra. **Ellen Nascimento Reis** - CMOC. O Sr. O  
175 **Presidente** prestou uma homenagem ao Sr. José Moreira, reconhecendo sua valiosa  
176 contribuição desde o início das atividades do Comitê. Apresentou um balanço da reunião e  
177 destacou a importância da revisão da trajetória do Plano de Ação. Agradeceu a todos os  
178 participantes e parabenizou a equipe da SEMAD pelo trabalho realizado. Enfatizou a  
179 necessidade de manter a periodicidade das reuniões para enfrentar os desafios futuros. **Item**  
180 **4. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Bruno Vicente Marques - Presidente  
181 CVSM declarou encerrada a reunião. Eu, Patrícia Sueli Côrtes de Oliveira, lavrei essa ata  
182 que, após aprovada, segue assinada pelo Presidente e o Vice- Presidente. A gravação com  
183 inteiro teor encontra-se disponibilizada no site do CBH CVSM.

  
\_\_\_\_\_  
Bruno Vicente Marques

**Presidente do CBH CVSM**

  
\_\_\_\_\_

Fábio Floriano Haesbaert

**Vice-Presidente**

**CBH CVSM**Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,  
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos**Anexo I – Lista de Presença (Titulares e Suplentes)**

<b>00</b>	<b>Entidade</b>	<b>Representante</b>
01	SEMAD	Marcos Aurélio Gomes Antunes
02	SEMAD	Alan Mosele Tonim
03	SEMAD	João Ricardo Raiser
04	SEAPA	Stella Miranda Menezes Correa
05	Prefeitura Municipal de Catalão	Silas José Tristão
06	Prefeitura Municipal de Cristalina	Gabriela Rincon Ligoski
07	Prefeitura Municipal de Três Ranchos	Clícia Lilian dos Santos Feitosa
09	Prefeitura Municipal de Caldas Novas	Bruna Rodrigues Carriel Junqueira
10	Prefeitura Municipal de Ouidor	Vitor Augusto de Melo Basto
11	Prefeitura Municipal de Rio Quente	Andrei Severino Ferreira da Silva
12	Associação Amigos das Águas	Ivan Bispo
13	Instituto de Desenvolvimento Econômico e Socioambiental - IDESA	Ary Soares dos Santos
14	Universidade Federal de Catalão	Antover Panazzolo Sarmento
15	Instituto Federal Goiano - Cristalina	Álvaro Henrique Candido de Souza
16	AGEAMB	Ingrid Teixeira Campos Jury
17	SANEAGO	Manoel Messias Ribeiro dos Santos Filho
18	SANEAGO	Paulo Henrique de Almeida
19	SANEAGO	Nilton Cesar Meireles
20	Mineradora Conchal LTDA.	Reinaldo Refondini
21	Centro Clínico termas da Saúde LTDA.	Hiuly Freitas Matos
22	Associação Nacional das Mineradoras de Águas Termas – AMAT	Fábio Floriano Haesbaert
23	Companhia Thermas do Rio Quente	Wilson de Azevedo Filho
24	Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás – FAEG	Thiago Castro de Oliveira
25	Associação dos Irrigantes do Estado de Goiás – IRRIGO	Aurélio Alves Miranda
26	APROSOJA Goiás	Bruno Vicente Marques
27	Serra do Facão Energia S.A.	Renato Alves Pereira Júnior
28	CMOC Brasil Mineração, Industria e Participações LTDA.	José Moreira da Costa
29	CMOC Brasil Mineração, Industria e Participações LTDA.	Ellen Nascimento Reis
30	MOSAIC Fertilizantes P&K LTDA	Fernanda Maria de Rossi Belufi



**CBH CVSM**

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,  
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

**Anexo I – Lista de Presença (Convidados)**

<b>00</b>	<b>Entidade</b>	<b>Representante</b>
<b>01</b>	SEMAD	Maria Aparecida de Souza Araújo
<b>02</b>	SEMMA Bela Vista	Silvana Vieira Mecnas
<b>03</b>	SEMMA Bela Vista	Juber Oliveira Carvalho
<b>04</b>	SEMMA Três Ranchos	Ângelo B
<b>05</b>	Pessoa Física	José Netto
<b>06</b>	SEMAD	Pedro Paulo Alves Godoi
<b>07</b>	SEMMA Corumbaíba	André Carneiro de Melo
<b>08</b>	MOSAIC Fertilizantes	Matheus Paggioli Rodrigues
<b>09</b>	SMA Palmelo	Gustavo Henrique de B. Moraes
<b>10</b>	SEMMA Rio Quente	Jan Carlos S. dos Reis